

**INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 55 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 48/2016 (27/11/2016 A 03/12/2016)**  
**MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL**

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs). O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

*I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)*

**1. Informações gerais**

Até 03 de dezembro de 2016 (SE 48), 10.441 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.173 (30,4%) casos permanecem em investigação e 7.268 casos foram investigados e classificados, sendo 2.228 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 5.040 descartados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição acumulada<sup>1</sup> dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 03 de dezembro de 2016 (SE 45/2015 - SE 48/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado <sup>1</sup> de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC <sup>2</sup> , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados <sup>3</sup>	Investigados e descartados <sup>4</sup>
	<b>Brasil</b>	<b>10.441</b>	<b>100,0</b>	<b>3.173</b>	<b>2.228</b>	<b>5.040</b>
1	Alagoas	358	3,4	45	86	227
2	Bahia	1418	13,6	693	356	369
3	Ceará	624	6,0	140	150	334
4	Maranhão	324	3,1	79	160	85
5	Paraíba	927	8,9	179	189	559
6	Pernambuco	2224	21,3	342	399	1483
7	Piauí	197	1,9	10	101	86
8	Rio Grande do Norte	482	4,6	136	142	204
9	Sergipe	269	2,6	55	128	86
	<b>NORDESTE</b>	<b>6823</b>	<b>65,3</b>	<b>1679</b>	<b>1711</b>	<b>3433</b>
10	Espírito Santo	262	2,5	98	43	121
11	Minas Gerais	216	2,1	133	15	68
12	Rio de Janeiro	837	8,0	400	164	273
13	São Paulo	837	8,0	352	55	430
	<b>SUDESTE</b>	<b>2152</b>	<b>20,6</b>	<b>983</b>	<b>277</b>	<b>892</b>
14	Acre	55	0,5	21	2	32
15	Amapá	18	0,2	2	10	6
16	Amazonas	51	0,5	15	23	13
17	Pará	115	1,1	94	9	12
18	Rondônia	41	0,4	22	7	12
19	Roraima	32	0,3	5	13	14 <sup>a</sup>
20	Tocantins	223	2,1	88	19	116
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>535</b>	<b>5,1</b>	<b>247</b>	<b>83</b>	<b>205</b>
21	Distrito Federal	68	0,7	8	12	48
22	Goiás	227	2,2	65	44	118
23	Mato Grosso	344	3,3	138	49	157
24	Mato Grosso do Sul	55	0,5	9	25	21
	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>694</b>	<b>6,6</b>	<b>220</b>	<b>130</b>	<b>344</b>
25	Paraná	49	0,5	4	5	40
26	Santa Catarina	16	0,2	1	6	9
27	Rio Grande do Sul	172	1,6	39	16	117
	<b>SUL</b>	<b>237</b>	<b>2,3</b>	<b>44</b>	<b>27</b>	<b>166</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016)

a) A SES/RR informou alteração no número de casos confirmados e descartados, após revisão do banco.

<sup>1</sup> Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

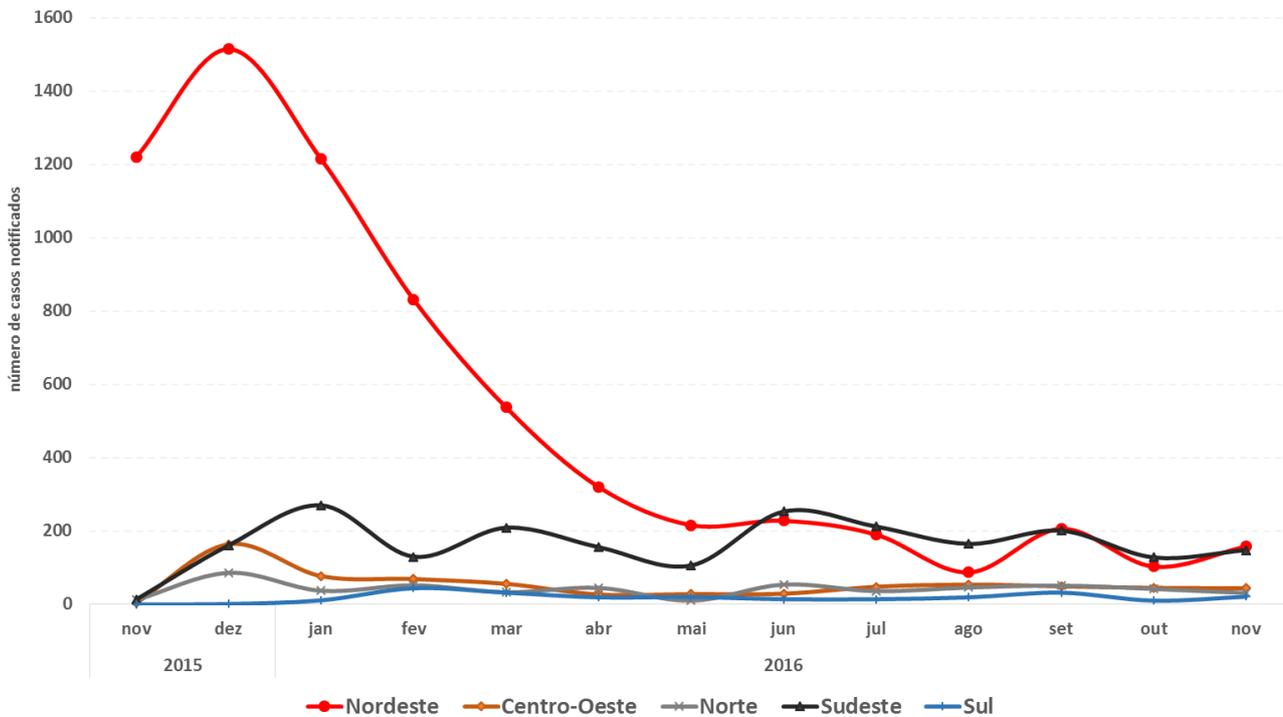
<sup>2</sup> Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

<sup>3</sup> Foram confirmados 437 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

<sup>4</sup> Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmadas por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC sugestivos de infecção congênita, segundo regiões brasileiras, por mês de notificação, no período de novembro de 2015 a dezembro de 2016 (SE 48).

**Gráfico 1** – Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, por mês de notificação, segundo regiões. Brasil, 2015 e 2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016)

## 2. Distribuição geográfica

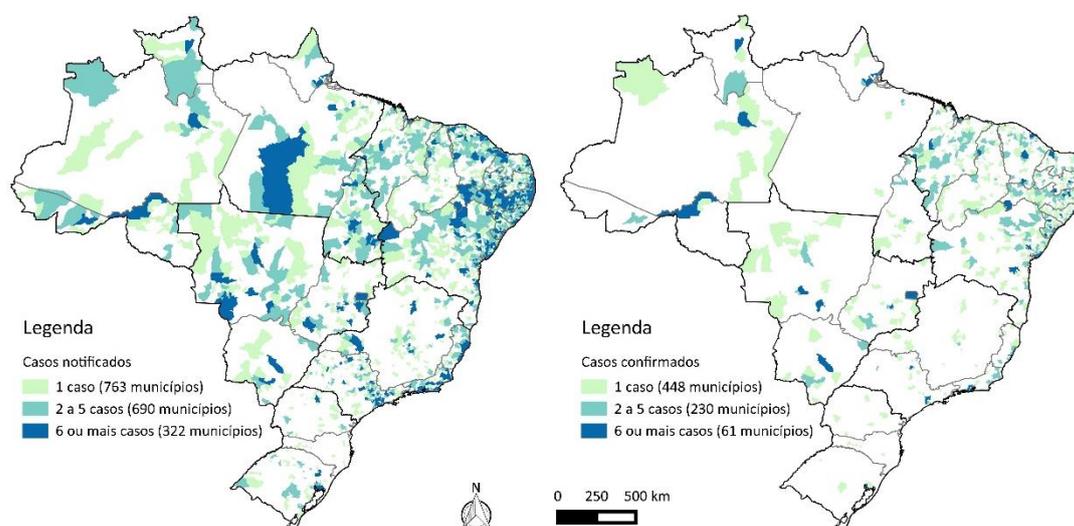
Segundo a distribuição geográfica, os 10.441 casos notificados estão distribuídos em 1.775 (31,9%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

**Tabela 2** – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 48/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	<b>Brasil</b>	<b>1.775</b>	<b>31,9</b>	<b>739</b>	<b>13,3</b>	<b>5.570</b>
1	Alagoas	75	73,5	40	39,2	102
2	Bahia	208	49,9	95	22,8	417
3	Ceará	117	63,6	54	29,3	184
4	Maranhão	96	44,2	68	31,3	217
5	Paraíba	141	63,2	71	31,8	223
6	Pernambuco	178	96,2	107	57,8	185
7	Piauí	75	33,5	44	19,6	224
8	Rio Grande do Norte	91	54,5	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	43	57,3	75
	<b>NORDESTE</b>	<b>1037</b>	<b>57,8</b>	<b>569</b>	<b>31,7</b>	<b>1794</b>
10	Espírito Santo	35	44,9	11	14,1	78
11	Minas Gerais	90	10,6	13	1,5	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	19	20,7	92
13	São Paulo	159	24,7	24	3,7	645
	<b>SUDESTE</b>	<b>343</b>	<b>20,6</b>	<b>67</b>	<b>4,0</b>	<b>1668</b>
14	Acre	11	50,0	1	4,5	22
15	Amapá	4	25,0	3	18,8	16
16	Amazonas	14	22,6	10	16,1	62
17	Pará	45	31,3	4	2,8	144
18	Rondônia	12	23,1	2	3,8	52
19	Roraima	8	53,3	4	26,7	15
20	Tocantins	71	51,1	11	7,9	139
	<b>NORTE</b>	<b>165</b>	<b>36,7</b>	<b>35</b>	<b>7,8</b>	<b>450</b>
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	46	18,7	20	8,1	246
23	Mato Grosso	56	39,7	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	19	24,1	11	13,9	79
	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>122</b>	<b>26,1</b>	<b>47</b>	<b>10,1</b>	<b>467</b>
25	Paraná	32	8,0	5	1,3	399
26	Santa Catarina	15	5,1	6	2,0	295
27	Rio Grande do Sul	61	12,3	10	2,0	497
	<b>SUL</b>	<b>108</b>	<b>9,1</b>	<b>21</b>	<b>1,8</b>	<b>1191</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016).

**Figura 1** – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 48/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016).

### 3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 10.441 casos notificados, 536 (5,1%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos óbitos fetais ou neonatais notificados, 236 (44%) permanecem em investigação, 187 (34,9%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 113 (21,1%) foram descartados (Tabela 3).

**Tabela 3-** Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 48/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	<b>BRASIL</b>	<b>536</b>	<b>236</b>	<b>187</b>	<b>113</b>
1	Alagoas	16	9	5	2
2	Bahia	44	19	22	3
3	Ceará	46	18	25	3
4	Maranhão	21	14	4	3
5	Paraíba	27	0	18	9
6	Pernambuco	106	95	9	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	5	7	1
	<b>NORDESTE</b>	<b>323</b>	<b>169</b>	<b>121</b>	<b>33</b>
10	Espírito Santo	18	4	10	4
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	47	18	11	18
13	São Paulo	26	7	4	15
	<b>SUDESTE</b>	<b>95</b>	<b>31</b>	<b>25</b>	<b>39</b>
14	Acre	4	2	1	1
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	3	0	3	0
17	Pará	9	9	0	0
18	Rondônia	5	1	2	2
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	21	5	10	6
	<b>NORTE</b>	<b>46</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>9</b>
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	18	2	11	5
23	Mato Grosso	25	13	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
	<b>CENTRO OESTE</b>	<b>49</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>10</b>
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	19	0	0	19
27	Santa Catarina	2	0	1	1
	<b>Sul</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>22</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016).

a. Foram confirmados 79 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR ou sorologia)

\*SES/BA informou que após revisão, dois óbitos foram retirados por não atender a definição de caso suspeito.

## II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateaedes.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

